

OS SUJEITOS NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DA ESCOLA*

THE SUBJECTS ON THE CONSTRUCTION OF MEANING OF THE SCHOOL

LOS SUJETOS EN LA CONSTRUCCIÓN DE SENTIDOS DE LA ESCUELA

Diego Fernandes Affonso

diegofernandesaffonso@gmail.com

Isadora França Ferreira

ferreira.isadoraf@gmail.com

Luiz Gustavo Braga Gomes

lgustbg@gmail.com

Cláudio Márcio Oliveira

clamoliv1974@hotmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

PALAVRAS-CHAVE: *Escola; Cartografia social; Formação de professores.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa relatar as experiências construídas por bolsistas do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – no campo de formação inicial da Educação Física. Esse programa se dá a partir de um trabalho coletivo entre coordenadores de área, supervisores e alunos de licenciatura. Um dos grupos da Educação Física ocorre na Escola Municipal Oswaldo França Junior (EMOFJ), localizada em Belo Horizonte, desde agosto de 2018.

No ano de 2018 foi proposto aos subprojetos do PIBID que desenvolvessem uma cartografia social das escolas com o tema: “tempos, espaços e sujeitos”. No planejamento do trabalho optamos em dar ênfase aos sujeitos, a partir da realização de entrevistas, nas quais foi possível seus olhares sobre a escola.

Grande parte dos sujeitos que compõe a escola fizeram parte da mesma desde a fundação. O corpo docente e funcionários perceberam a necessidade da fundação de uma escola que atendesse à comunidade do entorno, e lutaram para a construção do espaço em que a mesma ocupa até os dias de hoje.



* Financiamento: CAPES-PIBID-UFMG, edital 07/2018



OBJETIVOS

Visando construir uma cartografia social sobre os sujeitos, espaços e tempos, buscamos traçar as relações dos sujeitos com a escola, o que tornou possível mostrar aos seus professores uma visão diferente da mesma.

Nosso trabalho discute o acesso e interação da comunidade em torno da escola e sua influência na vida da comunidade. Segundo Juarez Dayrell:

A escola, como espaço sócio-cultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. (DAYRELL, 1996, p. 2)

Percebemos a importância dada a EMOFJ pela comunidade que lutou por uma escola mais acessível às crianças e adolescentes que ali viviam. Nas palavras da diretora Tânia:

O que eu acho mais difícil é isso, você despertar no estudante este desejo de estudar "porque que o estudar vai ser importante pra eles". Então a gente trabalha muito isso aqui na escola nessa logística de fazer ele se tornar um cidadão que pensa "porque que eu estou aqui, porque que eu tenho que preservar este lugar, o que a escola é?" Desde que eu entrei na Direção, eu tenho trabalhado nessa linha de dialogar com eles o tempo inteiro.

A metodologia consistiu de entrevista com toda a comunidade escolar, e realização de dinâmicas junto aos alunos, como a construção de cartazes em que eles deveriam expressar por meio de desenhos ou palavras algo que os representassem. Além disso, confeccionamos um livro composto por imagens e trechos dos relatos dos sujeitos, buscando entender a escola a partir dos mesmos.

Observamos raros momentos de tensão entre alunos e professores, em que debates foram necessários. Debates estes importantes para o entendimento e para o amadurecimento dos alunos, professores e de nós pibidianos. Momentos como esses foram de grande impacto na nossa vida pessoal, acadêmica e profissional, ajudando a aperfeiçoar a nossa atuação como docente futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência foi bastante formativa pois conseguimos notar a importância da relações de tensão e consenso entre os sujeitos da escola e a comunidade, vivenciando o impacto que um professor causa na vida profissional e pessoal dos alunos.

Observamos relações positivas da comunidade com a escola, pois esta resultou da luta dos próprios moradores. As pessoas possuem uma sensação de pertencimento com a escola, o que impacta sobremaneira nas práticas pedagógicas que lá ocorrem.

REFERÊNCIAS

- DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura: a escola como espaço sócio-cultural*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. p. 136-161.
- PEREIRA, M. R. A Boina Alienígena Sujeito, Identidade e diversidade cultural. In: ASSIS, L. H. (org.). *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte: Editora do Professor, v.9, n.51, Mai/jun. 2003. Bimestral.
- GONÇALVES, V. PA quadra e os cantos: arquitetura de gênero nas práticas corporais escolares. *Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v.10, n. 87, Ago. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd62/ciencia.htm>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

